

Sobre os índios Kaciana¹

Albert Kruse*

KRUSE, A. Sobre os índios Kaciana. R. Museu Arq. Etn. 37: 35-37, 2021.

Resumo: Neste texto, Kruse apresenta algumas informações esparsas sobre os Katxuyana, denominados pelo autor como Kaciana, seguidas de uma lista de palavras recolhida na cidade de Óbidos/PA, no ano de 1931, junto a um informante katxuyana que estava então de passagem por aquela cidade.

Palavras-chave: Kaciana; Katxuyana; Trombetas; Amazônia; Língua indígena.

Na tarde de 14 de janeiro de 1931, durante uma caminhada às margens do rio Amazonas em Óbidos/PA, um negro e um índio desembarcaram para me cumprimentar. O índio pertencia à tribo dos Kaciana. No dia seguinte, a meu pedido, ele apareceu em nossa residência. Como ele falava português relativamente bem, pôde me contar algo sobre seu povo. Antes de tudo, procurei fazer uma pequena lista de palavras dos Kaciana, já que o índio partiria de Óbidos no dia 16.

(1) Os Kaciana vivem à beira do rio Cachorro, um afluente do rio Trombetas. A partir da foz do rio Cachorro, viaja-se ainda por três dias de canoa para chegar à maloca do chefe José. Subindo o Igarapé Iaskuri, chega-se, em mais três dias, à sede de Colodino (Claudino?), que é o tio de meu informante, Etelvino Vieira. Pode-se, então, chegar aos Kaciana em seis dias, partindo de Óbidos. Nas duas malocas devem morar mais de cem índios.

(2) Os Kaciana andam quase totalmente despidos. Os homens usam o *mami* e as mulheres, o *menenho*. Somente as crianças vão banhar-se juntas.

(3) Os Kaciana vivem da caça, da pesca e da agricultura; esta última é exercida principalmente pelas mulheres. As mulheres são muito boas com a cerâmica. Os homens produzem arcos, flechas, entre outros.

(4) Danças e rituais de puberdade são muito populares. O chefe pode ter muitas mulheres, o que não é permitido aos outros.

(5) Os conterrâneos de Etelvino são “domesticados” por um negro chamado Sebastião Vieira. Alguns foram catequizados e batizados pelo negro de Cachoeira Porteira. O último sacerdote que saiu de Porteira deve ter sido o irmão (?) Oscar Mello.

(6) Etelvino mencionou outras tribos indígenas, como os Arikena (Arikém), que habitam as margens do Trombeta e são inofensivos. O mesmo não se pode dizer dos Tunayana. Estes devem morar longe (20 dias). Um relato em Santo Antônio faz menção ainda aos Katuena e aos Karacucuana (Cf. Cleven, P. Stanislaus, “Am Strom der Ströme”, p. 88).

(7) A curta lista de palavras a seguir mostra que a língua dos Kaciana pertence à família linguística Karib. Ela contém mais elementos Aruak do que a maioria das outras línguas Karib/caribes. Como me foi informado pelo sr. Curt Nimuendajú, não há nada ainda publicado sobre a língua dos Kaciana.

¹ Texto originalmente publicado em alemão: Kruse, A. 1933. Etwas von den Kaciana. *Provinzzeitung der Franziskaner in Nordbrasilien* 1: folhas avulsas.

Tradução: Ingrid Lenk.

* Ordem dos Frades Menores (*Ordo Fratrum Minorum*), Óbidos, Pará, Brasil.

“Ela se assemelha ao Waiwe (Waiwai, Ouayeoué, Woyaway) do alto do rio Anauá, que por sua vez está muito próxima do dialeto de Nhamundá e Mapuera” (Nimuendajú, comunicação pessoal).

Sobre a pronúncia, deve-se consultar o que foi dito nas *Lose Blätter vom Cururu*², de abril de 1933. Para os Kaciana, é preciso observar: î = ü (palatal); x = ch; l ! (“l” seguido de um ponto de exclamação) é um som entre l e r, e como não se inicia firme no palato, este som é mantido na região do R (Cf. *Antroposalphabet*, 336).

O acento tônico ocorre na última sílaba. Em casos excepcionais, a sílaba é acentuada diferentemente e encontra-se marcada com um ponto de exclamação.

Pequena lista de palavras dos Kaciana

Os futuros missionários de Trombetas poderão melhorar e corrigir estas poucas notas e, principalmente, aumentá-las!

plantação	imoho
braço	yaçauari
olho	yonu ! ru
riacho	ahurimuru
banhe-se!	eso
local para banho	kuetohu
banana	haruru
árvore	eçu
perna	yoçi ! ri
arco	pragma
lenha	huehotomîti
irmão	yako ! no
peito	ohuru
estes	motcari
este	mokoro
três	osoruau
tu	omoro
um	tuinari
pato	uruma
ele	no ! ro
fogo	uheçooto
local do fogo	tururudpo

dedo	nyamo ! ri
peixe	kutma
carne	ïçonodpîre
rio	tuna
saiote feminino	menenho
pé	poço ! ru
rosto	vonatari
Deus	Pura
grande	aka ! ne
cabelo	yuhosti
galo	kahaitara
pescoço	pamarê
mão	nyomnyari
pulseira	yomekmesti
casa	kua ! ma
rede	otweto
feio	nekmane
chefe	imatena
chefe	patayoto ! no
céu	kaho
cachorro	auare
eu	oul
sim	e ! i
aqueles	mokiari
aquele	moke
jovem	uahotoike
canoas	kana ! ua
batata (batata-doce?)	Pari
batata	Kaschiri Paiya
gato	kaikosu
criança	Mure
pequeno	akandaki
garoto	murehoite
tigela de barro	tcura ! yane
venha!	Okó
cabeça	yoço ! ru
doença	uel ! ho
maloca	kua ! ma
mandioca	kêtce ! re
farinha de mandioca	kaiya ! ma
homem	totó
menina	imantaho ! rno
menina, mulher jovem	imanta cinane

² “Páginas avulsas de Cururu”, publicadas na *Provinzzeitung der Franziskaner in Nordbrasilien*.

lua	imno	dia	onmaul
boca	muta ! ri	tarubá (uma bebida)	içu ! nu
mãe	mama	mate!	etahako
noite	koko	água potável	wokuru
unha	nyamoskiri	urubu	kuru ! mu
nariz	yaunari	pai	papa
igarapé	ahurimuru	muito	imo
não	enya	quatro	asa ! ki-asa ! ki
rede	otweto	pássaro	tahokemañ
orelha	pana ! ri	povo	pre
papagaio	roro	água	tuna
flecha	prauē	pote d'água	matí ! ki
chuva	konoho	fêmea	wari ! tse
remo	tunato	pouco	imotake
costas	mêkarí	vento	ikpehe ! tse
eles, elas	namoria ! mro	nós (dois)	komo ! ro
sol	iso ! so	nós (muitos)	kamnyarí
refeição	nyaua ! ntye	nuvem	euarunu
estrela	tiriko	dois	asa ! ki
saiote masculino	mami	meu povo	pre-no
coxa	petí	minha casa	kua ! ma-ne
bonito	oktcane	tua casa	o-kuama !-ne
ombro	muñxa	sua casa	i-kuama !-ne
porco	ahi ! a	nossa casa	amna-kua! ma-ne
irmã	muna ! i	vossa casa	i-kuama!-ne-komu

KRUSE, A. About the Kaciana people. *R. Museu Arq. Etn.* 37: 35-37, 2021.

Abstract: In this chapter, Kruse presents some information about the Katxuyana, whom the author calls Kaciana, followed by a list of words collected in the city of Óbidos, Pará, in 1931, from a Katxuyana informant who was passing through the city.

Keywords: Kaciana; Katxuyana; Trombetas; Amazon; Indigenous language.

Referências bibliográficas

Cleven, S. P. 1931. *Am Strom der Ströme. Erlebnisse e. Amazonas missionars.* Franziskus-Druckerei, Werl.